X COLÓQUIO INTERNACIONAL
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ISSN: 1982-3657

FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO COTIDIANO ESCOLAR: O PIBID COMO ESPAÇO FORMATIVO

FABRÍCIO OLIVEIRA DA SILVA
ADSON DOS SANTOS BASTOS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO: A pesquisa surgiu da conexão estabelecida entre Universidade do Estado da Bahia e a referida escola básica através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo principal deste artigo consistiu em compreender como o PIBID se consagra como um espaço formativo, revelado pelas práticas pedagógicas do professor da Educação Básica, na função de supervisor do PIBID. Analisam-se os impactos gerados para a instituição de ensino, bem como para o processo formativo dos bolsistas de Iniciação à Docência. Assim, primou-se pela compreensão de como saberes pedagógicos são construídos a partir da prática reflexiva, pela qual as experiências vivenciadas no programa têm trazido a baila a condição pedagógica do exercício docente.

RESUMEN: La investigación surgió de la conexión establecida entre la Universidad de Bahía y dijo que la escuela primaria a través del Programa Institucional de Iniciación de subvención para la enseñanza (PIBID). El objetivo principal de este artículo es entender cómo el PIBID se ha consolidado como un espacio de formación, revelada por las prácticas pedagógicas de los maestros de educación básica en función de supervisor de PIBID. Se analizan los impactos a la institución educativa, así como el proceso de formación de la población de Introducción a la Enseñanza. Por lo tanto, se superó a sí mismo mediante la comprensión de cómo el conocimiento pedagógico se construye a partir de la práctica reflexiva, en el que las experiencias en el programa han puesto de relieve la condición pedagógica del ejercicio de enseñanza.

Introdução

Ao se ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia[1] espera-se desenvolver as habilidades e/ou competências inerentes à prática de dar aulas, em outras palavras, como se assume a identidade de ser professor. Dúvidas acabam por se manifestar diante dos afazeres que este profissional precisa desenvolver durante o exercício da função docente. Assim, questionamentos se colocam para o pedagogo em formação, como forma de tentar compreender a essência da atividade profissional que hora passa a realizar, sobretudo quando este se insere na atividade docente nas séries iniciais. É comum, portanto, no início da docência o professor fazer a si perguntas, tais como: Como iremos tratar os alunos ou quais os conteúdos priorizar dentro do aprendizado dos educandos?

Questionamentos, como estes, atravessam o processo formativo do professor, como se a atividade docente se limitasse a uma dimensão prática de resolução de problemas em sala de aula. É dessa com dição que muitos licenciandos nos cursos de pedagogia se angustiam com os estudos, tendo em vista que sempre manifestam uma insatisfação, buscando compreender se de fato o que eles aprendem no curso de licenciatura, os dá segurança e condição necessária para tornarem-se profissional e efetivamente um professor. Há ainda a impressão de existência de um excesso de informações teóricas que parecem nunca se relacionar com a prática. Enfatiza-se também, que os poucos momentos de encontro entre os saberes oriundos da relação teoria e prática só ocorrem nos períodos de estágio, às vezes desenvolvido em um ambiente muito singular e diferente do real contexto da escola.

Neste contexto o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se manifesta como oportunidade para o pedagogo em formação construir habilidades e competências com base no cotidiano escolar, na medida em que participa e observa o professor em efetivo exercício de suas funções por um período de tempo extenso, compreendido em duas dimensões: o tempo cronológico, para a escola letivo, em que todas as ações pedagógicas são desenvolvidas; e o tempo subjetivo, da formação do sujeito, que é marcado pela aprendizagem das experiências no ritmo e tempo de cada sujeito.

Poder confrontar/aliar teoria e prática, para que estes dois pilares que servem de base na formação de um profissional competente andem a todo o momento dialogando permite ao estudante de pedagogia criar sua identidade profissional mediante as experiências e comparações que eles estabelecem entre o aprendizado da universidade e o aprendizado do campo de atuação profissional.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Ministério de

Educação com a intenção de oportunizar aos estudantes de licenciatura a vivenciarem, durante o seu processo de formação universitária, as práticas escolares inerentes ao exercício da docência. Disso estabelece-se uma parceria entre a universidade e as secretarias estaduais e municipais, que também visam promover um ensino de qualidade na rede pública de ensino. Financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pesquisa (CAPS) o referido programa está em tela no cenário educacional brasileiro desde 2009, inserindo diversos estudantes de diferentes áreas do conhecimento na realidade escolar brasileira. Neste contexto a formação de professores passa a ser protagonizada, também, pela escola que passa a ter um papel importante na formação de professores, dando a eles a condição de vivenciarem e experenciarem o contexto real em que a educação se desenvolve no âmbito da escola, em suas condições normais e reais.

É por considerar a condição de formação no PIBID, que as reflexões aqui apresentadas são produtos do trabalho sistemático de observação e participação das práticas pedagógicas vivenciadas na Escola Marcionílio Rosa de 2012 a 2014. Tendo como um dos instrumentos de registro os diários de campo, produzidos a partir das observações, rodas de conversas e estudo dirigido produzidos na dinâmica do programa. Estas ferramentas subsidiam as interpretações realizadas, não deixando que as informações fiquem armazenadas apenas na memoria do pesquisador, servindo como fonte reflexiva, por meio da qual se pode acessar e interpretar as experiências vividas. Segundo Schön (2007), "para iniciar-se no conhecimento do oficio, o aprendiz precisa fazer [...] aquilo que ainda não sabe fazer". Este trabalho tem por objetivo abordar as práticas pedagógicas do Professor/Supervisor do PIBID, observando os impactos gerados para a instituição de ensino, para os bolsistas de iniciação à docência e para a própria formação do professor, ressaltando a figura do pedagogo em formação que se encontra na referida situação dita por Schön. Visando fundamentar as discussões e análises aqui produzidas, recorremos às ideias de autores como Schon (2007), Morin (1996, 2002), Becker e Marques (2007), que entre outras coisas, nos ajudaram a pensar como os conhecimentos pedagógicos são frutos de reflexão da prática escolar, tomada como cenário para o desenvolvimento do contexto da pesquisa. **A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS NO PIBID.** O que é pretendido neste texto é expor o modo de aprendizagem do ofício docente, a partir de uma homologia, em que a prática se constitui como o lócus do processo de formação. Nesta direção, este trabalho sinaliza a singularidade do contexto em que ele foi elaborado, qual seja, o movimento educativo real que faz um professor ao desenvolver sua ação pedagógica na escola. Assumimos, portanto, a concepção de qe é possível mostrar que a responsabilidade de educar com qualidade passa efetivamente pela vontade que o educador leva para sua sala de aula. De forma alguma há um discurso neste trabalho afirmando que as condições estruturais, políticas, sociais entre tantas outras não influenciam a educação, pois, sabe-se que tais fatores

têm influências no desenvolvimento pedagógico da escola. Porém, este estudo focou as práticas do educador e em como elas fazem diferença para os estudantes universitários em formação, que tomam a prática como eixo reflexivo para o desenvolvimento do saber docente.

A forma pela qual o professor supervisor do PIBID ministra as suas aulas dentro da escola básica pesquisada, leva os licenciandos em formação a entender a essência da prática pedagógica, compreendendo que professor não apenas transferi conteúdos, mas acima de tudo produz conhecimento e o socializa com os seus alunos. Nesta perspectiva visa sempre favorecer que a criança utilize o raciocínio lógico, estimulando os alunos a verem a realidade do mundo e como eles poderão usar a sua própria inteligência no seu dia-a-dia.

Com as vivências no PIBID, foi possível visualizar uma maneira adequada de falar com os alunos, que por sua vez deve ser permeada pela afetividade, porém, sem um exagero na permissividade, dando limites e usando da autoridade sem que essa venha denegrir ou humilhar o outro. As aulas ministradas pelo supervisor fazem com que surja no bolsista de Iniciação a Docência o desejo de imitá-lo e ser tão eficientes quanto ele o é.

Segundo Schon (2007) "A reconstrução, pela ação imitação, de uma ação observada é um tipo de processo para a solução de problemas." Dessa forma a análise da prática proporciona situações ímpares de observação e construção profissional, as quais são internalizadas pelos bolsistas e reconfigurada com base em sua subjetividade, o que de nenhuma forma se reduz a cópia impensada do perfil do educador.

Observa-se como uma inerente habilidade do professor a criatividade, na medida em que parece buscar constantemente inovações que possam facilitar a aprendizagem dos alunos, levando-os a usarem o raciocínio lógico. Segundo Piaget apud Becker e Marques (2007) "conhecer o mundo é agir sobre ele e transformá-lo, transformando a si mesmo", com aulas instigantes e provocadoras todos os envolvidos entram em um processo constante de desenvolvimento cognitivo.

Torna-se necessário relatar alguns exemplos presenciados no início do ano de 2015. As aulas começaram com momentos de relaxamento ao som de música clássica, então, as crianças são convidadas a sentarem em um colchonete. Após alguns minutos de alongamento são levadas a meditar ao som da voz do professor que vai produzindo um discurso que as coloca em um estado imaginativo, ainda, acrescenta uma temática no enredo de sua fala que soa semelhante a uma história, as ideias variam perpassando por questões relacionadas ao caráter, respeito e valores sociais. Este procedimento tem melhorado de forma extraordinária o comportamento das crianças.

Fica evidente que o educador ver algo além, ele observa as necessidades do grupo de estudantes

e procura supri-las de uma forma que se torna perceptível que a sala de aula para ele é seu laboratório. Segundo Becker e marques (2007) "... Ele inventa e implementa ações que produzem novo fenômenos cognitivos, avalia fenômenos observados, cria novas compreensões desses fenômenos".

De certa forma, a sala de aula é seu laboratório, e na medida em que experimenta/reflete/reformula-se. Esta forma de trabalho gera novos conhecimentos para o próprio educador, dinamizando igualmente os saberes para os alunos e auxiliando na construção da identidade profissional dos bolsistas ID que o observa.

> O professor-pesquisador traz a característica que o diferencia dos demais colegas. Ele transforma sua docência em atividade intelectual cuja empiria (aquilo que ele observa) é fornecida por sua atividade de ensino, pela atividade de aprendizagem dos alunos, pela sua própria aprendizagem, pela rebeldia de alguns alunos, pela incapacidade de aprendizagem de outros devido a falta de condições cognitivas, de carência de condições de materiais. E, finalmente, por transformar a sua prática em função dessa atividade e, eventualmente, publicar suas conclusões, exercitando sua capacidade teórica ou reflexiva e beneficiando, com suas experiências, os colegas professores. Quando isso acontecer, sua reflexão prestará à escola, ao ensino, à educação, e, por consequência, à aprendizagem um serviço inestimável. (BERCKER e MARQUES, 2007 p. 20)

A investigação que o educador faz cobre diversos domínios, examinando questões sobre a memória, atenção, percepção, racíocinio, criatividade e resolução de problemas é a representação de conhecimento. Pode-se definir cognição como a capacidade para armazenar, transformar e aplicar o conhecimento, sendo um amplo leque de processos mentais.

O professor apresenta o discurso que para ele essas não são características de um professor pesquisador, mas, deveriam ser inerentes a qualquer ser humano, na medida em que o educador ressalta não ser ver como um professor, logo um homem que exerce as habilidades naturais de sua espécie.

As aprendizagens pelas experiências são componentes fundamentais na formação dos bolsistas ID, quem o professor supervisiona. Desenvolvem-se a partir dos diálogos e através dos relatos escritos, em que as práticas são tomadas como elementos de inspriação e de orientação do trabalho docente. Para os licenciandos, a homologia da prática demarca o lugar das atitudes observadas no supervisor, promovendo ações que facultam o desenvolvimento de um novo olhar sobre sua futura profissão. Pode ser acrescido que ao presenciar o dia-dia escolar há uma

condição distinta de formação do bolsista ID que permite uma maturação em sua vida acadêmica.

Um traço visto na dinâmica das aulas do educador é a necessidade de tornar o futuro mais palpável. O supervisor compreende que as crianças precisam de algo mais concreto para aprender a valorizar o conhecimento, deixando claro que o saber transforma a vida de cada uma na medida em que ele vai se cristalizando nelas. Essa atitude promove ao licenciando que o acompanha a informação imprescindível de que ser um bom docente significa, entre outras tantas coisas, ser um professor pesquisador preocupado não apenas em dar aula, mas, em medir as necessidades dos conhecimentos que são necessários para um acréscimo no desenvolvimento humano dos alunos, mas em ser um sujeito implicado com o desenvolvimento cognitivo, pessoal e intelectual dos seus alunos.

As diversas experiências presenciadas são marcantes. Destaca-se uma em que o professor exibiu um vídeo na sala de aula sobre os presídios do Brasil. Inicialmente, tendo em vista crianças do ensino fundamental I, poder-se-ia considerar o vídeo anti-didático por conter cenas violentas, inadequadas para aquela etapa de escolarização. Porém, a forma pela qual o educador configurou, induzindo à classe a refletir sobre seu presente e seu futuro, avaliando a importância dos estudos e de se ter uma vida resguardada, longe da marginalidade e dos crimes, favoreceu uma adequação do trabalho escolar, a partir da realidade das crianças, que em alguns casos vivem em comunidades em que essas violências fazem parte do seu cotidiano. O objetivo, contudo foi o de enfatizar o poder da escola para mantê-los distantes dos problemas apresentados na situação ilustrada no vídeo.

Ter tido a oportunidade de ver o diálogo estabelecido entre o professor e as crianças, considerando o contexto real em que o trabalho pedagógico se realiza, deu-nos condição de pensar o exercício da docência, que transcende aos manuais pedagógicos e chega a ser significativo para o atendimento das reais necessidades das crianças. Assim fica evidente como a escola pode aproximar-se da realidade do seu público e poder trazer a baila uma discussão original, marcada e atravessada pela trajetória de vida das crianças, em que não está distante om uso das rogas, a violência e o abuso sexual.

As reflexões sobre a prática exercida pelo supervisor apresentam a importância de se ter o domínio do conteúdo e saber relacionar ele da forma interdisciplinar, apontando mais uma vez para a garantia do desenvolvimento dos estudos prévios que deve fazer o profissional, a fim de garantir que sua aula seja significativa para os estudantes e lhes dê condições de aprendizagem, logo de produção de conhecimento para o exercício de uma vida cidadã.

A prática presenciada ao longo desses anos revelou a necessidade de se compreender o uso didático/metodológico das novas tecnologias, sabendo o momento oportuno para que estas

ferramentas possam contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, como pode ser visto no exemplo do vídeo. Sobre esta análise, pode-se confirma que:

> O professor que usa a tecnologia na escola além de somar as dificuldades encontradas na sala de aula tem que aliar a três vertentes, ou seja, mostrar que domina o conteúdo, os recursos tecnológicos e a praticidade técnica do conhecimento adquirido. Sem essas teorias e impossível desenvolver e resolver as questões dificultosas que a educação apresenta. (SOUZA, 2010. p. 139).

> Para o bolsista ID que esteve inserido no ambiente de pesquisa ficou evidente a necessidade de compressão técnica do funcionamento de qualquer ferramenta tecnológica que se pretende usar como instrumento de ensino. Tal conhecimento se sobressaiu como definidor na eficiência e criação de métodos facilitadores da aprendizagem das crianças com base no uso das tecnologias. Quanto mais nos qualificamos e nos propormos a conhecer os avanços nas novas tecnologias com o intuito de construir pontes pedagógicas úteis destas ferramentas para educação, proporcionalmente criamos com este movimento perspectivas de aplicações em diferentes contextos da sala de aula.

Segundo Becker e Marques (2007) "o professor que não reduz a sua função às realizações de uma máquina de ensinar ou aos procedimentos burocratizados de um "ensinador", constrói e, sobretudo, reconstrói conhecimentos". As inquietações, as inovações, o desejo de construir e reconstruir vivenciadas pelos bolsistas ID através da prática do professor observado, desperta o desejo de se tornar um profissional que procura ser mais que um mero transmissor, construindo-se como um "Educador Humano".

A PRÁTICA DE UM EDUCADOR INOVADOR E O IMPACTO DAS SUAS AÇÕES NA ESCOLA.

Há um pensamento do Fundo de estudiosos de Carson[2] que diz o seguinte: "Educação é fundamental. Na verdade, é a grande divisão na nossa sociedade hoje. Você pode levar qualquer pessoa de qualquer plano de fundo, qualquer etnia e dar-lhes uma boa educação - e eles podem escrever seu próprio direito". Esse pensamento nos remete as práticas exercidas por um educador inovador, que por meio de sua docência produz significativos impactos para a escola.

Os impactos provocados pela prática pedagógica desse professor supervisor foram extremamente visíveis e mediante a análise dos documentos escolares como cadernetas, atas, pesquisas elaboradas pela instituição de ensino, percebeu-se a mudança em aspectos tais como frequência, aprovação, inexistência acidentes no intervalo, entre outros.

Os dados estão atrelados à aplicação de um projeto denominado "Xbox na Escola" que surgiu inicialmente dentro das aulas do educador e através do olhar sensível da gestão, que percebeu o potencial de tal prática para beneficiar a escola. A ideia acabou sendo o pilar para a construção de um intervalo dirigido e interessante para os alunos. Ademais o intervalo passou a ser o lugar de aprendizagem em que a ludicidade foi a grande aliada.

As ações originadas com base nas novas tecnologias encabeçaram uma série de mudanças, cristalizando de fato uma transformação no contexto escolar. Os intervalos em que antes se via crianças correndo de um lado para o outro, praticando brincadeiras perigosas, passou a ser programado, penetrando todos os espaços (quadra, parque, sala de informática, área do Xbox360).

O simples fato de se ter um argumento para convencer a crianças a não praticarem atividades violentas como brincadeira, extinguiu este tipo de ação, já que havias agora outras alternativas de entretenimento. Então, o estudante que inicialmente tinha o hábito desta prática nociva, foi, de uma formara diferente, estimulado a não fazê-la. O resultado da mudança de atitude no intervalo teve reflexo e raízes no trabalho pedagógico do professor na sala de aula. Foi lá que as crianças aprenderam o valor do respeito ao colega, da ordem e da não violência contra quem quer que seja. Garantiu-se, no intervalo a movimentação dos estudantes, só que sem correria desenfreada e sem violência. Isso foi conseguido pelo uso do Xbox360, que ao invés de simplesmente convencer o sujeito a ficar parado no intervalo, o que raramente uma criança é capaz de fazer devido a suas próprias características biológicas, favoreceu a movimentação ordenada e lúdica dos alunos. Enfatizado a importância de se combater algumas brincadeiras agressivas, ressalta-se no pensamento de Lucinda que tais atividades reforçam uma cultura violenta, observe.

> A violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: de um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto – reprodução de uma cultura da violência. (CANDAU; LUCINDA; NASCIMENTO, 1999, p. 32)

> Exatamente o que parece uma brincadeira de criança é o que reforça um comportamento sociocultural adquirido no contexto, em escolas públicas situadas em bairros mais violentos. Há tendências que tais brincadeiras sejam mais constantes devido à reprodução em forma de jogo da realidade adulta, confirmando isto dentro das vivências da escola

pesquisada que pertence justamente ao um enredo parecido.

A escola em tela em que o referido trabalho se produziu, tinha uma média de 300 alunos por turno em 2012. Quando o intervalo não era uma atividade pedagógica planejada, tinha como caraterística o exercício da violência entre os alunos, sem falar dos constantes acidentes e machucados que ocorriam, tendo em vista a correria dos estudantes. Registrou-se, neste ano, cerca de 46 incidentes , alguns em que o estudante saiu bastante machucado, seja por briga, ou por tombos na quadra e pátio do colégio. Em 2013, após a inserção de um intervalo dirigido por ações pedagógicas, em que o Xbox figurou como um grande aliado, observaram-se apenas quatro 4 ocorrências de incidentes e machucados.

Como resultados significantes, pode-se apontar que um intervalo organizado e pensado como parte educativa da escola tem uma alta influência sobre o baixo número de incidentes registrados. É possível inferir também que a tecnologia pode ser determinante para o combate a esta característica e auxiliar nesta construção do momento do recreio. No entanto, destaca-se também a sagacidade e sensibilidade do professor ao desenvolver a estratégia didática de um intervalo dirigido, que nasce de uma percepção da realidade escolar em que se insere, e ao mesmo tempo permite aos bolsistas compreenderem como a docência vai sendo tecida na veia do cotidiano escolar.

Algumas ferramentas tecnológicas podem ser usadas como forma alternativa de instituições que não possuem muito espaço físico para participação das crianças em um momento de intervalo. Aparelhos como o Xbox360 é capaz de transformar uma sala de aula em ambiente lúdico para que de 30 a 40 crianças, simultaneamente, possam ter uma atividade diferenciada, assim como um simples aparelho de som quando bem utilizado pode produzir a mesma característica.

Refletindo sobre o contexto em que as atividades com Xbox foram pensadas, há de se evidenciar que o conhecimento do aparato por parte do educador foi determinante para a criação desta realidade, pois o mesmo entendia as possibilidades oferecidas pela ferramenta. Vale ressaltar que o professor compreendia o potencial das mídias que utilizava para aprendizados de comportamentos sociais. Outro número que proporcionou uma interessante reflexão diz respeito a diminuição de alunos faltosos. De 2012 para 2013, por amostragem, foram consideradas apenas as turmas do terceiro ano do fundamental I da escola, totalizando em cada ano letivo 90 alunos. A diminuição de faltas de um ano para outro é 31,95%, o que é bem satisfatório, observando que em 2012, não havia sido implantado a ideia do intervalo dirigido. São várias as implicações deste dado. Pensando por exemplo em relação a aprendizagem das crianças, sem dúvidas um estudante que frequenta mais a escola verá uma quantidade de conteúdos ensinados nas salas de aula muito superior a quantidade daquele sujeito faltoso. Logicamente isto não garante a aprendizagem, mas certamente aumenta a probabilidade de internalização da

temática. Este dado demonstra também um maior interesse em estar na escola, pois, para Santomauro (2013), uma das causas da infrequência dos alunos é a falta de desejo pela instituição, geralmente consideradas "chatas" e monótonas e por vezes distantes da realidade de fora dos seus muros. Não somente os estudantes, mas, os familiares tiveram a oportunidade de participarem de atividades sugeridas para o intervalo em ocasiões como dias dos pais e mães, Família na Escola, abertura do ano letivo da EJA, entre outros, para que a comunidade circunvizinha conhecesse o que estava sendo trabalho com seus filhos. Em pesquisa no ano de 2014, elaborada pela gestão da Escola Marcionílio Rosa, o índice de satisfação com o trabalho dentro da instituição de forma geral está em 94%, considerando que a pesquisa de satisfação foi feita com 200 pais de alunos. Na prática do profissional estudado, ressalta-se, a coerência entre o discurso e suas atitudes. O que pode ser internalizado pelos bolsistas de Iniciação à Docência é o fato de todas as ações do educador estarem fundamentadas com estudos, mas, tais estudos não ficam internamente em aspectos teóricos. O sujeito, com esforços, responsabilidades e engenhosidade humana transforma habilidosamente a teoria em uma prática reflexiva e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, dentre tantas situações evidenciou a necessidade do professor ser também um pesquisador nas escolas. Um educador estudioso tem sempre em mente que "Nada há na inteligência que primeiro não tenha passado pelos sentidos" (Becker e Marques, 2007). A forma como as crianças são induzidas a usarem seus sentidos para que o conhecimento seja alcançado pode garantir o desenvolvimento cognitivo.

Ressalta-se a importância de se aprimorar os conhecimentos dos alunos considerado seu contexto, mas, não tornando-o determinante para justificar a falta de aprendizagem. As inovações pedagógicas são uma porta para que tal objetivo seja alcançado, pontuando que as dificuldades existem, porém, atalhos precisam ser criados para que os alvos sejam alcançados, evitando, assim, cair em discursos fatalistas.

Ser um professor pesquisador traz um grande diferencial no exercício da prática e consequentemente causa mudanças ao seu redor. As analises aqui apresentadas comprovam esta afirmação. Foi visto que o conhecimento, o estudo e a criatividade quando unidos e transformados em ação pode modificar a dinâmica de uma instituição, trazendo benefícios para os envolvidos.

O resultado da pesquisa demonstrou que a oportunidade dada pela gestão escolar ao educador para que suas ideias fossem aplicadas além da sala de aula logicamente ampliou o seu alcance e beneficiou a instituição como um todo. Em si, tal fator se tornou um estímulo extra para o professor. Logo, ressalta-se o valor da sensibilidade de quem gerencia a escola em enxergar as práticas inovadoras de seus profissionais e o potencial de suas ideias.

Foi visto que o uso apropriado das tecnologias gerou diversas formas de trabalho pedagógico, além de facilitar o trabalho do educador tornou as aulas para as crianças lúdicas e atrativas. Destacou-se a necessidade de conhecimento adequado das ferramentas por parte do profissional. O domínio técnico constituiu um fator determinante para a qualidade de cada prática inovadora observada. O mundo caminha para criação de tecnologias cada vez mais avançadas. Tanto a Educação Básica quanto as Universidades são difusoras do conhecimento capaz de proporcionar mudanças significativas na formação dos futuros profissionais da educação. Assim ficou evidente que o PIBID oferece uma condição de se formar os sujeitos capazes de entenderem e compreenderem como a docência pode e deve estar ligada a realidade educacional. Neste ponto, acentua-se a oportunidade criada através da ponte estabelecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entre a Universidade do Estado da Bahia e a Escola Municipal Marcionílio Rosa de Irecê, pois, através desta conexão foi possível observar algo que dificilmente seria visto com visitações esporádicas. De fato, estar em contato por um período longo de tempo com ambiente de pesquisa permite outras imersões, poder comparar, contestar, unir as teorias estudadas dentro da universidade com as reais condições que uma sala de aula da escola básica apresenta produz um tipo de saber único, capaz de dar identidade profissional ao pedagogo em formação durante sua maturação acadêmica. O PIBID se apresenta para o educador como um vínculo com o conhecimento, estimula-o ao estudo constante das teorias pedagógicas. Tal programa influenciou e influencia em sua prática, pois, proporciona ferramentas de análise do seu trabalho cotidiano e dá novas perspectivas para que possa refletir seus resultados. Experimentar quando se tem conhecimentos prévios deixa o professor em uma zona mais segura, impedindo-o de trabalhar aleatoriamente e produzir ações danosas para si e para seus estudantes. Então, forma-se o ciclo Experimenta/reflete/reformula-se, que é visto no crescimento cognitivo, profissional e pessoal do educador observado.

REFERÊNCIAS. BECKER E MARQUES**, Ser Professor é ser Pesquisador** – Porto Alegre: Mediação, 2007. CANDAU, Vera Maria; LUCINDA, Maria da Consolação; NASCIMENTO, Maria das Graças. **Escola e Violência**. Rio de Janeiro: DPA, 1999. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, disponível em: http://
pibid.uemg.br
/o-pibid.php
acessado: no dia 12/03/2015 às16:40. MORIN, E. **Ciência com consciência**. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. MORIN, E. **O Método1: A Natureza da Natureza.** Porto Alegre: Sulina, 2002. SANTOMAURO, Beatriz**. Por que não faltar às aulas?**
<Disponível em> http://
educarparacrescer.abril.com

.br
/aprendizagem/nao-faltar-aulas-744470.shtml > Acesso em 05 de maio de 2014. SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem;** tradução Roberto Cataldo Costa – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007. SOUZA, I. M. A. de. SOUZA, L. V. A. de. **O Uso da Tecnologia como Facilitadora da Aprendizagem do Alunos na Escola**. Revista Fórum Identidades, Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8,jul-dez de 2010. WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1977.

---

[1] Como o subprojeto em que a pesquisa de desenvolveu foi no curso de Pedagogia, tomamos esse curso como parâmetro para as reflexões que produzimos para analisar como o PIBID se constitui como um interessante espaço de formação do educador, ao trazer a escola para a centralidade do processo formativo, em que o cotidiano escolar atravessa toda a compreensão que o docente constrói de suas práticas, bem como da profissão docente.
[2] Benjamim "Bem" Solomon Carson é um médico neurocirurgião, psicólogo, escritor,professor e filantropo estadunidense. Carson entrou para a história da medicina no ano de 1987 ao separar gêmeos siameses unidos pela cabeça – um procedimento que levou cinco meses de planejamento 50 horas na execução e que envolveu 70 médicos, enfermeiros e técnicos.

[1] Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Educação pela UFBA/UEFS. Membro do Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade – Divrso. [1] Professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Doutorando em Educação pela Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC – UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade – Diverso.

Recebido em: 01/08/2016
Aprovado em: 05/08/2016
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: